

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
BACHARELADO EM LETRAS PORTUGUÊS/LITERATURA**

TAUANA ROBALLO GOULART

**O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO REPRESENTADO NA
HISTÓRIA E NA MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE AS
DESIGNAÇÕES DA CIDADE DE SÃO BORJA**

Santa Maria, RS

2018

Tauana Roballo Goulart

**O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO REPRESENTADO NA
HISTÓRIA E NA MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE AS
DESIGNAÇÕES DA CIDADE DE SÃO BORJA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
Bacharelado em Letras –
Português/Literaturas, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do
Grau de Bacharel em Letras.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Verli Fátima Petri da Silveira

Santa Maria, RS

2018

Tauana Roballo Goulart

**O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO REPRESENTADO NA
HISTÓRIA E NA MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE AS
DESIGNAÇÕES DA CIDADE DE SÃO BORJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Bacharelado em Letras – Português/Literaturas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Letras.

Aprovado em 05 de dezembro de 2018:

Verli Fátima Petri da Silveira, Prof^ª. Dr^ª. UFSM
(Presidente/Orientador)

Viviane Teresinha Biacchi Brust, Dr^ª. UFSM
(Avaliador)

Santa Maria, RS

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Mariléia, meu exemplo de mulher batalhadora e guerreira. Teus esforços valeram a pena, mãe!
A memória de minhas avós amadas, Brasília e Ligia.
E a todos São-borjenses de nascimento e de coração!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por guiar meus passos até o final dessa jornada.

Institucionalmente, à UFSM e ao grupo de estudos, PALLIND.

A minha orientadora Verli Petri, pelo seu tempo dedicado, pelas orientações e por dividir seus conhecimentos.

A todos professores que fizeram parte da minha formação como acadêmica. Em especial ao professor Fernando Villarraga Eslava pelo auxílio e pelas conversas enriquecedoras.

A minha mãe, Mariléia, por incentivar meus estudos e por ser meu porto seguro a quem pude recorrer em momentos difíceis.

Ao meu pai, Paulo Sérgio, que apesar de nosso distanciamento, se fez presente nos momentos que precisei.

Ao meu Amor, Glauko, por estar ao meu lado e por ser compreensivo e companheiro neste período.

Aos meus familiares que de alguma forma proporcionaram apoio e incentivo. Em especial, aos meus primos Paola, Natalia e Fernando pela colaboração na coleta de dados para este trabalho.

A todos os amigos que deram apoio direta ou indiretamente.

Por fim, finalizo meus agradecimentos com uma frase de Fernando Pessoa: “Tenho em mim todos os sonhos do mundo”.

Obrigada por fazerem de um dos meus sonhos realidade!

Pra ti que te foi embora desta querência
Eu faço uma reverência nesta canção
Deixaste pra trás coxilhas de campos
verdes
E fostes plantar semente em outro rincão
Desbravando novos rumos, novo
horizonte
Deixando tanta saudade, levando em ti
Orgulho de ser gaúcho, gaudério de pêlo
duro
Formado pela cultura dos guaranis

Jorge Dornelles – Aos desgarrados

RESUMO

O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO REPRESENTADO NA HISTÓRIA E NA MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE AS DESIGNAÇÕES DA CIDADE DE SÃO BORJA

AUTORA: Tauana Roballo Goulart

ORIENTADORA: Verli de Fatima Petri de Silveira

O tema deste trabalho discorre sobre a maneira como são apresentadas as designações “Terra dos Presidentes” e “Sete Povos das Missões” da cidade de São Borja, RS. O objetivo geral é compreender e interpretar como a história e a memória interferem na questão da territorialidade. Utilizamos, como base para o referencial teórico, a obra de ORLANDI (2015), “Análise do Discurso: princípios e procedimentos”. Com isso, tentamos compreender se esses objetos simbólicos coexistem ou anulam-se nos discursos sobre a cidade, com base no texto de PETRI (2010). Verificamos também a relação entre o sujeito (São-Borjense) e seu espaço (São Borja), partindo da questão da territorialidade, como é tratado em ORLANDI (2011). Enfocamos, por fim, a história e a memória, como enlaçamento significativo, criando assim o sentimento de pertencer a um lugar, o “estar em casa”. Com isso, propomos um gesto de interpretação através de imagens de um catálogo sobre São Borja e de *prints* do vídeo “Coisas de São Borja RS” e dos comentários do mesmo. Como resultados, observamos a justaposição bem como o silenciamento das designações e o enlaçamento significativo entre sujeito e cidade por meio da história e da memória, resultando no sentimento de pertencimento (territorialidade). Com este trabalho, contribuímos com novas possibilidades de trabalhar com o nosso *corpus*, podendo trazer novas reflexões sobre os discursos feitos sobre São Borja, RS; bem como contribuí, ainda que modestamente, com os estudos em Análise do Discurso que mobilizam as noções de história e memória.

Palavras-chaves: São Borja. Análise do Discurso. Designações. Memória. História.

ABSTRACT

THE FEELING OF BELONGING REPRESENTED IN HISTORY AND MEMORY: A STUDY ABOUT THE DESIGNATIONS IN THE CITY OF SÃO BORJA

AUTHOR: Tauana Roballo Goulart
ADVISOR: Verli de Fatima Petri de Silveira

The topic of this study discusses the way the designations “Terra dos Presidentes” and “Sete Povos das Missões” are presented in the city of São Borja, RS. The general purpose is to comprehend and interpret how history and memory interfere with the territoriality issue. We used “Análise do Discurso: princípios e procedimentos” by ORLANDI (2015) as baseline to theoretical background. Hence, we tried to understand if those symbolical objects coexist or cancel each other in the discourses about the city, according to PETRI (2010). We also verified the connection between subject (São-Borjense) and their space (São Borja), using the territoriality issue, addressed in ORLANDI (2011). Lastly, we focus in history and memory as significant bonding, thus creating the feeling of belonging to a place, the “being at home”. Consequently, we propose an interpretation gesture through images of a catalog about São Borja and print screens of the video “Coisas de São Borja RS” and its comments. As findings, we observed juxtaposition as well as silencing of the designations and significant bonding between subject and city through history and memory, resulting on the feeling of belonging (territoriality). With the present study, we contributed with new possibilities of research from our corpus, which may raise new thoughts on discourses produced about São Borja, RS; as well as it collaborates, though modestly, with studies on Discourse Analysis that mobilize the notions of history and memory.

Key words: São Borja. Discourse Analysis. Designations. Memory. History.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Lei nº 13.041.....	30
Figura 2 – São Borja	31
Figura 3 – Trevos de acesso	32
Figura 4 – Portal de acesso	33
Figura 5 – Monumento Tricentenário	33
Figura 6 – Mausoléu Getúlio Vargas	34
Figura 7 – Casa Memorial João Goulart	34
Figura 8 – Coisas de São Borja.....	36
Figura 9 – Coisas de São Borja 2.....	36
Figura 10 – Comentário 1.....	37
Figura 11 – Comentário 2.....	37
Figura 12 – Comentário 3.....	37
Figura 13 – Comentário 4.....	37
Figura 14 – Comentário 5.....	37
Figura 15 – Comentário 6.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	SÃO BORJA: UM POUCO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO.....	13
2.1	DESIGNAÇÃO E NOMEAÇÃO	14
2.2	“TERRA DOS PRESIDENTES”	15
2.3	“PRIMEIRA DOS SETE POVOS DAS MISSÕES”	16
3	ANÁLISE DO DISCURSO: HISTÓRIA E BASE CONCEITUAL.....	18
3.1	LÍNGUA E DISCURSO.....	20
3.2	HISTÓRIA E MEMÓRIA.....	22
3.3	HISTORICIDADE E EXTERIORIDADE.....	24
3.4	TERRITORIALIDADE: SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO.....	25
4	APRESENTAÇÃO DO CORPUS.....	27
5	UM GESTO DE INTERPRETAÇÃO.....	29
5.1	LEGISLAÇÃO.....	30
5.2	CATÁLOGO: “SÃO BORJA: ORGULHO DE SER MISSIONEIRO.....	31
5.3	MÍDIA DIGITAL: “COISAS DE SÃO BORJA	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho irá discorrer sobre a maneira como são apresentadas as designações, “Terra dos presidentes” e “Primeira dos Sete povos das Missões” e quais os efeitos de sentidos que elas podem ocasionar nos discursos feitos sobre São Borja. O objetivo é verificar se ocorre a incidência de uma designação em detrimento da outra, analisando se há o apagamento/silenciamento ou uma justaposição de ambas. Além disso, iremos interpretar como a história e a memória reafirmam a identidade da cidade por meio da territorialidade, ou seja, do sentimento de pertencimento. Algumas de nossas hipóteses é que poderá ocorrer o apagamento/silenciamento de uma designação em relação à outra em determinados contextos, como, por exemplo, em datas comemorativas. Porém, poderá também ocorrer a justaposição de ambas em contextos mais gerais, por exemplo, em catálogos turísticos da cidade. Propomos, por fim, acerca dos resultados, gestos de interpretações sobre o efeito de sentido provocado nos discursos sobre a cidade.

Este trabalho é relevante para a comunidade acadêmica e para a sociedade, pois estamos dando visibilidade para um novo *corpus*, além de trazer novas reflexões sobre questões que englobam sujeito/espço/sociedade. Além disso, trabalhar com São Borja esteve sempre nos nossos pensamentos, pois a história da cidade é instigante principalmente a parte referente à questão missioneira. A partir de um trabalho produzido para a disciplina de Tópicos Discursivos, ministrada pela professora Verli Petri, surgiu a oportunidade de trabalhar com São Borja e também de ampliar e aprofundar nossos conhecimentos na área da Análise do Discurso. Com isso, foi de suma importância o texto de Eni P. Orlandi (2015), “Análise do Discurso: princípios e procedimentos”, para compreendermos os conceitos dessa área de estudo. Outro texto importante foi de ORLANDI (2011): “Os sentidos de uma estátua: Fernão Dias, individuação e identidade pousoalengrense”, pois através dele começaram a surgir alguns questionamentos referentes ao sujeito, são-borjense, e sua terra, São Borja.

Para a realização deste trabalho, desenvolvemos uma pesquisa de campo a fim de conhecer um pouco mais sobre a história da cidade. Posteriormente desenvolvemos o trabalho através de uma pesquisa exploratória utilizando como *corpus* imagens: da Lei nº 13.041 de 2008, do catálogo “Orgulho de ser missioneiro” e do portal de entrada da cidade. Além disso, utilizamos também *prints* do vídeo, “Coisas de São Borja RS” e de

alguns comentários do mesmo, totalizando um *corpus* de 15 imagens. Assim, este trabalho está dividido em cinco seções, sendo elas: “São Borja: um pouco das condições de produção”, “Análise do Discurso: história e base conceitual”, “Apresentação do *corpus*”, “Um gesto de interpretação”, “Considerações finais”. Na primeira seção iremos discorrer sobre São Borja, apresentando a história da fundação, alguns pontos turísticos e as designações, “Terra dos presidentes” e “Primeira dos Sete Povos das Missões”. Já na seção seguinte apresentaremos brevemente a história da Análise do Discurso juntamente com o referencial teórico. Na seção 3, iremos expor a pesquisa de campo e o *corpus* coletado. Na quarta seção, iremos propor um gesto de interpretação sobre os objetos em estudo. E por fim, na última seção, traremos as últimas considerações sobre o trabalho retomando questões mais importantes.

2 SÃO BORJA: UM POUCO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO¹

Localizada na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, a cidade de São Borja é conhecida por pertencer aos Sete Povos das Missões e por ser cidade natal de dois ex-presidentes do Brasil. Fundada em 1682, por um padre jesuíta, São Borja é uma das cidades mais antigas do país, contendo quase 62 mil moradores, conforme os dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2017)². Banhada pelo rio Uruguai, a cidade faz fronteira com a cidade argentina, Santo Tomé, e com os municípios brasileiros, Garruchos, Santo Antônio das Missões, Maçambara, Itaqui, Itacurubi e Unistalda.



Fonte: Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwipyK2Q_u_cAhXJEpAKHbxgDn4QjRx6BAgBEAU&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FS%25C3%25A3o_Borja&psig=AOvVaw3xVUaJWfQyCEa8wQqnNoaq&ust=1534454368831406. Acesso em: 6 de set. de 2018.

Com 338 anos de história, São Borja foi palco de inúmeros acontecimentos históricos que estão simbolizados em museus, monumentos e estátuas, como, por exemplo: Museu Getúlio Vargas, Memorial João Goulart, Museu Apparício Silva Rillo, Museu da Estância: os Angueras, Monumento Tricentenário, Estação da Cultura,

¹ Alguns dados foram coletados de panfletos informativos dispostos na Estação da Cultura da cidade.

² Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=S%E3o+Borja>. Acesso em 03 out 2018.

Mausoléu Getúlio Vargas, Cemitério Jardim da Paz: Alameda dos Presidentes e Fontes Missioneiras: São Pedro e São João Batista. A história da cidade também é contemplada com importantes batalhas, como a Guerra do Paraguai, por exemplo. Mas neste trabalho daremos enfoque para a história religiosa, referente à designação “Primeira dos Sete Povos das Missões”, e para a história política, com a designação “Terra dos Presidentes”.

2.1 DESIGNAÇÃO E NOMEAÇÃO

As questões que envolvem as duas designações da cidade estão relacionadas com a memória e a história, conforme afirma PETRI (2010, p. 67), no artigo “De ‘Garganta do Diabo’ para ‘Ponte sobre o Vale do Menino Deus’: reflexões acerca das práticas sociais e dos modos de designar o espaço público”. Segundo PETRI (2010, p. 67), a “história e memória são duas noções muito caras aos estudiosos do discurso, [sendo através delas que] nos propomos a observar as relações entre as práticas sociais e os modos de designar o espaço público”. Para a produção deste trabalho, iremos observar a designação não de um espaço público, mas as designações de dois marcos históricos que estão carregados de sentidos, memória, história e de identidade de uma cidade, São Borja.

No que se refere à produção de sentidos, envolvendo a designação/nomeação, “entendemos que implica [, além do resgate da memória/história] ainda a inscrição dos sujeitos em determinada formação discursiva e as singulares relações que cada sujeito estabelece com as formações ideológicas às quais está ‘livremente’ submetido” (PETRI, 2010, p.69). Isto é, o ato de designar provoca sentidos diferentes nos sujeitos por decorrência de suas formações discursivas e ideológicas, mas a pretensão é principalmente, neste caso, de fazer ressoar a história da cidade.

Quanto à questão ideológica, há na designação “Terra dos presidentes” o referente ideológico político, ligado à história da cidade ser considerada “berço” de dois ex-presidentes da República. Já na designação “Primeira dos sete povos das missões”, temos a ideologia religiosa como dominante, nesse caso católica, através dos jesuítas, relacionada com a fundação da cidade. Além disso, há também o efeito de sentido que as designações provocam nos sujeitos, como o de *identidade* referente à questão de *territorialidade*. Vale ressaltar que essa territorialidade está ligada ao sentimento de pertencimento a algum lugar. Ou seja, as designações representam aos sujeitos um

reforço da identidade deles com sua terra por meio desse ressoar da memória e da história.

É importante ressaltar, por fim, a maneira como as designações provocam esse resgate da história na memória dos sujeitos. Através das representações simbólicas, em museus, monumentos, estátuas, pontos turísticos e também das representações destes na mídia digital, ambas as designações são constantemente lembradas, trazendo aos sujeitos “memórias coletivas, um olhar coletivo” para a história da cidade (PETRI, 2010, p. 79). Vejamos mais detidamente cada uma das designações nas seções 2.2 e 2.3.

2.2 "TERRA DOS PRESIDENTES"³

Como mencionado na seção anterior, a designação política faz menção ao fato histórico da cidade de São Borja ser terra natal de dois ex-presidentes nacionais. Getúlio Vargas governou o país em dois períodos distintos, o primeiro entre os anos de 1930 a 1945 e o segundo entre os anos de 1951 a 1954. Após alguns anos do suicídio de Vargas, João Goulart assumiu o mandato presidencial em 1961 quando foi deposto pelo regime militar de 64. Posto isso, no ano de 2008, a designação, “Terra dos presidentes”, foi aprovada pela Assembleia Legislativa e sancionada pela, até então, Governadora do Estado do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius, conforme disposto na Lei nº 13.041 de 25 de setembro de 2008⁴.

O início desse marco histórico, para a cidade de São Borja, nasceu em 19 de abril de 1882. Getúlio Dornelles Vargas, filho de Cândida Francisca Dornelles e Manuel do Nascimento Vargas, iniciou sua trajetória política, em 1909, quando tornou-se deputado estadual do RS. A partir desse mandato, assumiu também o cargo de deputado federal no ano de 1923, de ministro da Fazenda, em 15 de novembro de 1926, até assumir constitucionalmente a Presidência da República em 1930. O primeiro mandato de Vargas vigorou de 1930 a 1945, assumindo posteriormente em 1951 até o ano de seu suicídio em 1954.

Outra personalidade responsável pela designação política é João Belchior Marques Goulart, nascido em 1918 na Fazenda do Iguariaçá, no até então Distrito de

³ As informações dispostas nesta seção foram coletadas nos catálogos: “Museu Getúlio Vargas” e “Memorial Casa João Goulart” que são vendidos nos museus Getúlio Vargas e Memorial Casa João Goulart.

⁴ Fonte disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=52087&hTexto=&Hid_IDNorma=52087. Acesso em 09 set. de 2018.

Itacurubi em São Borja. Conforme a Lei nº 8.613, de 9 de maio de 1988, publicada no DOE nº 85, criou-se o município de Itacurubi, resultando na emancipação do município de São Borja. Vale ressaltar que esse fato não tirou de São Borja o título de ser cidade natal de dois ex-presidentes da República⁵. Jango, como conhecido desde pequeno, era filho de Vicente e de Vicentina Goulart. Seu primeiro cargo político ocorreu em 1947 quando foi eleito deputado estadual constituinte. Jango também exerceu a função de Secretário de Estado de interior e justiça do RS, foi nomeado ao ministério do Trabalho em 1953, eleito Vice-presidente da República e reeleito a vice-presidência em 1960. No ano seguinte, Jânio Quadros renunciou à Presidência e Jango assumiu o cargo de presidente da República em 07 de setembro de 1961 até ser deposto pelo regime militar em 1964.

Essas duas personalidades políticas marcaram a história do país e principalmente do município gaúcho, São Borja. Por questões de orgulho e honra, a cidade transporta esses sentimentos nos museus (Getúlio Vargas e Memorial Casa João Goulart); nas estátuas e nos bustos dos ex-presidentes, localizados na frente da prefeitura e na praça XV de Novembro; no mausoléu, Getúlio Vargas, projetado pelo arquiteto Oscar Niemayer; e nos trevos de acesso da cidade encontramos dois *banners* com as imagens de Vargas e Jango. Assim, há um resgate da história e um reforço da memória para os sujeitos inseridos naquele contexto, renovando esses sentimentos e fortalecendo o vínculo entre sujeito e cidade natal. Veremos, na seção seguinte, a história em torno da designação religiosa.

2.3 "PRIMEIRA DOS SETE POVOS DAS MISSÕES"

Assim como a designação política, a religiosa está presente na história desde a fundação da cidade e está representada também em museus, monumentos e pontos turísticos. Diferentemente da designação política, a designação “Primeira dos sete povos das missões” não possui uma lei que declare oficialmente São Borja a primeira cidade a fazer parte das missões. É possível verificarmos a veracidade desse fato em obras históricas, como por exemplo, do poeta, Apparício Silva Rillo, e do autor, Cláudio Oraindi Rodrigues.

⁵ Fonte disponível em: <
http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=20014&hT exto=&Hid_IDNorma=20014>. Acesso em 03 out. 2018.

O poeta, Apparício Silva Rillo (1982), desenvolveu a obra “São Borja em perguntas e respostas”, na qual ele trata da cidade e de seus aspectos históricos, turísticos e até místicos (lendas). Inicialmente, RILLO (1982, p. 8) discorre sobre a origem da atual cidade de São Borja, oriunda da Revolução de São Francisco de Borja a qual foi fundada pelos jesuítas da Companhia de Jesus. São Francisco de Borja foi fundada pelo jesuíta, Francisco Garcia de Prada, cujo padroeiro era São Francisco de Borja y Aragon, membro da nobreza espanhola (RILLO, 1982 p. 9). Cronologicamente, dentre as Reduções dos Sete Povos, São Nicolau (1687), São Luiz Gonzaga (1687), São Miguel Arcanjo (1687), São Lourenço Mártir (1690), São João Batista (1697), Santo Ângelo Custódio (1706), São Borja foi a primeira a ser fundada em 1682.

Há controvérsias sobre São Borja ser cronologicamente a primeira dos Sete Povos, conforme foi esclarecido em uma visita à Estação Cultura de São Borja. Segundo o professor e responsável pelo Arquivo Histórico de São Borja, Clóvis Benevenuto, o tema é tratado na obra: "Missões em Mosaico. Da interpretação à prática: um conjunto de experiências"⁶, produzido por Ronaldo Colvero e Rodrigo Maurer (2011). Porém, historicamente ou legalmente, não há nenhum registro legal que altere essa designação. Além disso, Cláudio Oraindi Rodrigues (1982, p. 17) aborda, em sua obra, “São Borja e sua história”, a fundação do município datando o ano de 1682, como uma colônia par a Redução de Santo Tomé. O autor discorre também sobre a colonização que foi composta por famílias integradas por índios batizados e capacitados para o trabalho de doutrinação, facilitando na organização colonial. Há também abordagens sobre a Administração e a Organização Social dos povos missioneiros (RODRIGUES, p. 23-24), o que não cabe aqui discorrer.

Como a designação política, a religiosa também está representada simbolicamente no interior da cidade em alguns pontos turísticos como no Monumento Tricentenário e no Museu Missioneiro. Além disso, observamos elementos missioneiros, como a Cruz de três ápices, presentes no trevo de acesso à cidade. Tais aspectos, acerca do *corpus*, análises e discussões sobre as designações, serão melhor discutidos nas seção 4 e 5, mas antes desenvolveremos a parte da base conceitual utilizada para a produção deste trabalho.

⁶ Até o momento não obtivemos acesso ao livro.

3 ANÁLISE DO DISCURSO: HISTÓRIA E BASE CONCEITUAL

Como afirma PETRI (2006, p. 187) no artigo, “Michel Pêcheux e a teoria do discurso nos anos 60”, os anos 1960 foram marcados “por grande efervescência no campo das ideias” em decorrência de um acontecimento histórico de cunho político e social ocorrido principalmente na França. A Teoria da Análise do Discurso (AD) tem como fundador, Michel Pêcheux, o qual desenvolveu a “Teoria do Discurso” com a “interlocução com a Teoria das Ideologias, com a História, com o Materialismo Histórico (Ideologia), com a Linguística (Língua) e com a Psicanálise (Sujeito)” (PETRI, 2006, p. 187). Diante de todo o alvoroço político-social, culminando em “Maio de 68”, a França foi palco de um cenário que proporcionou a AD buscar um espaço no “entremeio” dessas disciplinas. O período em questão, “Maio de 68”, diz respeito à “renovação do pensamento político e social” (PETRI, 2006, p. 187), a partir de uma série de manifestações universitárias com o intuito de protestar sobre as reformas no setor educacional. O movimento foi tão notável que ocasionou na união dos universitários com trabalhadores, resultando em uma greve trabalhista conforme é explicitado na matéria *on-line* da revista Superinteressante: “O que foi o movimento de maio de 68 na França” (2011)⁷.

Segundo PETRI (2006, p. 188), “‘maio de 68’ pode ser considerado um momento histórico com características fundacionais”, pois o movimento marca “o início da renovação do pensamento político e social, quando o Materialismo Histórico influenciou na forma de pensar as Ciências”. Michel Pêcheux se encontra nesse meio de renovação do pensamento do interior das Ciências Sociais a fim de estabelecer relações entre o científico e o ideológico. Nesse sentido, Pêcheux desenvolve a Teoria do Discurso, levando em consideração “a importância do registro da história, da língua e do inconsciente” (PETRI, 2006, p. 188).

A AD, conforme afirma PETRI (2006, p. 188), trabalha, desde o seu princípio, nos “limiões mais conflituosos” com a finalidade, não de tentar resolvê-los, mas de promover interrogações para construir interpretações sobre as relações conflituosas que envolvem o sujeito. É a partir da Língua relacionada com a ideologia, história, dentre outros, que chegaria a AD, pois Pêcheux acreditava que o objeto de estudo das Ciências

⁷Matéria disponível em: < <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-movimento-de-maio-de-68-na-franca/> >. Acesso em: 18 set. 2018

da Linguagem seria justamente a Língua, como base material a ser analisada. Por fim, AD consiste na tentativa de promover interpretações acerca de determinada realidade (não-experimental), levando em consideração a história, a língua, a ideologia e o inconsciente (memória). Isto é, a AD interpreta os sentidos que os discursos provocam juntamente com a relação do contexto social e com as ideologias envolvendo os sujeitos. Para compreendermos mais sobre a história da formação da AD, utilizamos também como base teórica a obra de Eni P. Orlandi (2015), “Análise do Discurso: princípios e procedimentos”.

Eni P. Orlandi (2015, p. 17), afirma que a AD se constitui a partir de 3 pilares: “a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise”. Pela Linguística, a AD se preocupa “em mostrar que a relação linguagem/pensamento/mundo não é unívoca”, ou seja, não há uma análise direta a ser feita sobre essa relação, uma vez que cada uma das partes possui particularidades e então muitas maneiras de interpretação. Já do Materialismo Histórico, a AD irá trabalhar com “a forma material” do discurso, isto é, não o abstrato como na Linguística. E por fim, a Psicanálise contribui com a concepção de sujeito para a AD que “se constitui na relação com o simbólico na história”.

Analisando o estudo da AD, que trata “da língua funcionando para a produção de sentidos e que permite analisar unidades além da frase, ou seja, o texto” (ORLANDI, 2015, p. 15) já encontramos muitos estudos que não tratam apenas do texto. Há, por exemplo, estudos que tratam dos efeitos de sentido que uma estátua carrega, ou em casas de cultura, como observamos nos artigos de ORLANDI (2011) “Os sentidos de uma estátua: Fernão Dias, individuação e identidade pousoalegrense” e no artigo de MORELLO (2001) “Casas e Centros de Cultura e o movimento de sentidos na cidade”. Assim como nesses trabalhos citados, este trabalho busca interpretar os efeitos de sentidos que as designações provocam nos moradores de São Borja. Analisaremos os sentidos extraídos a partir da interpretação de fotos sobre pontos turísticos e de um vídeo sobre São Borja. Tentaremos compreender de que maneira nosso *corpus* pode significar tanto para os sujeitos que se inserem no contexto da cidade. Assim, conforme ORLANDI (2015, p. 15-16), a AD “considera que a linguagem não é transparente”, ou seja, é através do texto, ou neste caso, das designações, que devemos questionar como essas nomeações significam e principalmente interpretarmos essa “materialidade simbólica discursiva” própria de cada objeto. Por fim, quanto à questão da interpretação o trecho abaixo explicita de que maneira a AD compreende essa questão:

A AD visa compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. [...] Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo, deve ser capaz de compreender (ORLANDI, 2015, p. 24).

Assim, a interpretação na AD compreende como um determinado objeto simbólico é capaz de produzir sentidos, analisando como o sujeito é investido por significância. Outra noção básica para a AD, é a de formação discursiva que “se define como aquilo que numa formação ideológica dada, [...] determina o que pode e deve ser dito” (ORLANDI, 2015, p. 41). Ou seja, a AD nos permite compreender os processos de produção de sentido, as relações ideológicas e também nos possibilita estabelecer “regularidades no funcionamento do discurso” (ORLANDI, 2015, p. 41).

E por fim, entendemos que “a designação é o sentido de um nome que estabelece a relação desse nome com as coisas tomadas como existentes, mas esta relação não é referencial.” (GUIMARÃES, 2014, p. 60). A designação não é apenas denominar algo, o designar enreda todos os fatores interdiscursivos (memória, já-dito) e não apenas relaciona a palavra ao seu referente, ou seja, “trata-se de um processo pelo qual os nomes identificam aquilo sobre o que falamos, ou seja não é apenas uma relação entre palavra e coisa” (GUIMARÃES, 2014, p. 60).

Para a realização deste trabalho também nos deteremos aos conceitos de Língua e Discurso na seção seguinte, História e Memória na seção 3.2, Historicidade e Exterioridade na seção 3.3 e Territorialidade na última seção das discussões teóricas.

3.1 LÍNGUA E DISCURSO

Pensando nos conceitos base para a elaboração deste trabalho, devemos primeiramente compreender a noção Língua para a AD. Segundo Eni P. Orlandi (2015, p. 13-14), a AD “não trabalha com a língua enquanto sistema abstrato, mas com a língua no mundo [...]”, ou seja, a preocupação da AD é com língua promovendo sentidos, com o homem fazendo uso dela como parte de sua vida ou em uma determinada forma de sociedade. Assim, na AD, não é trabalhada a língua “fechada nela mesma”, como um sistema, mas sim “com o discurso, que é um objeto sócio-histórico em que o linguístico intervém como pressuposto” (ORLANDI, 2015, p. 14). Ou seja, o foco de trabalho da

AD é o objeto discurso em relação aos problemas sociais e históricos do mundo, como foi disposto anteriormente. É a língua sendo usada pelo homem na sociedade. Isso nos remete a outro conceito chave para a AD que é o de *Discurso*.

Conforme ORLANDI (2015, p. 13), a AD, apesar de interessar, não trata da língua, nem da gramática, enquanto sistema, ou fechada nela mesma, trata do *Discurso*. A palavra Discurso trata do “homem falando”, da língua sendo mobilizada por um sujeito. A partir da concepção de linguagem, como forma de mediação do homem com sua realidade natural e social, o discurso assume essa função tornando possível o existir humano, uma vez que o homem é capaz de se conceber como homem, de se relacionar e de promover inúmeras maneiras de significar (ORLANDI, 2015, p. 13). Nesse sentido, é por meio da relação entre a língua-discurso-ideologia que o analista de discurso deve trabalhar, pois “a materialidade específica da ideologia” é o discurso e a “materialidade específica do discurso é a língua” (ORLANDI, 2015, p. 15). Ou seja, a tríade (língua-discurso-ideologia) está se relacionando, uma vez que é através da língua que promovemos discurso e dentro dos discursos é o lugar onde identificamos as ideologias dos sujeitos (ORLANDI, 2015, p. 15). Essa relação é imprescindível, uma vez que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. Isso é fácil de percebermos desde o nascimento do indivíduo, pois quando ele nasce, até mesmo antes, ele já é submetido a uma ideologia, como, por exemplo, na escolha do nome, ou na religião a qual ele irá ser batizado. Para que esse fato ocorra, a língua se faz presente, carregando de sentido cada discurso. A partir disso, percebemos que “o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentido por/para os sujeitos” (ORLANDI, 2015, p.15).

Indo mais além, a noção de Discurso para a AD “não se trata apenas de transmissão de informação, nem há essa linearidade na disposição dos elementos da comunicação” (ORLANDI, 2015, p. 19). Isto quer dizer que a AD não trata apenas de alguém falando, se referindo a algo, através de um código, e transmitindo para um receptor. Uma vez que a língua não é apenas um código a ser transmitido, há simultaneamente, entre emissor e receptor, um processo de efeitos de sentidos entre os locutores (ORLANDI, 2015, p. 20). Há, portanto, uma interação discursiva entre os interlocutores, a qual é carregada de sentidos a serem compreendidos e interpretados, não é apenas uma troca de informações. Os discursos são capazes de nos resgatar memórias e trazer para luz da atualidade fatos históricos, por exemplo, por meio de uma

imagem, um *slogan* ou uma faixa como exemplifica ORLANDI (2015, p. 26-27-28), com o enunciado “vote sem medo!”, analisado pela autora.

3.2 HISTÓRIA E MEMÓRIA

O papel da história e da memória tem grande importância para a AD. Primeiramente iremos discorrer sobre essas duas noções, com base nos textos: “Análise do Discurso: princípios e procedimentos” (ORLANDI, 2015); “Entre memória e história: a problemática dos lugares” (NORA, [1984]1993); “A questão do assujeitamento: um caso de determinação histórica” (ORLANDI, 2007); e “O chapéu de Clémentis” (COURTINE, 1999).

Na AD, a história se insere como “produção de acontecimentos”, isto é, como fatos que aconteceram e que dentro do discurso significam, por exemplo, de que forma o dizer, “vote sem medo!”, pode significar no imaginário de cada sujeito (ORLANDI, 2015, p. 29). Ainda em ORLANDI (2015, p. 30), os dizeres não são apenas palavras soltas ao vento, eles significam por meio da história e da língua.

No que se refere à memória, ORLANDI (2015, p. 29) trata-a como interdiscurso, o qual é definido como “aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente”, ou seja, “memória discursiva”. A definição de memória, em relação ao discurso, permeia o interdiscurso que é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas. São esses “dizeres” que carregam sentidos para o que dizemos, nomeamos ou designamos, pois para que algo faça sentido deve ter sido, em algum momento, mencionado, que seria o “já-dito”, cujo é resgatado pela memória ou pela história (ORLANDI, 2015, p. 30-31). Em seu texto, ORLANDI trata de um caso sobre uma determinada manifestação, em que o dizer de uma faixa é fundamental para a compreensão do discurso e sua relação com os sujeitos e com a ideologia. É através do interdiscurso que conseguimos “remeter o dizer da faixa a toda uma filiação de dizeres, a uma memória, e a identificá-lo em sua historicidade, em sua significância, mostrando seus compromissos políticos e ideológicos” (ORLANDI, 2015, p. 30). É a partir de nossas formulações, ou seja, “o que estamos dizendo em determinado momento” (intradiscurso) que resgatamos as memórias, o já-dito, o pré-construído (interdiscursos) (ORLANDI, 2015, p. 30-31). Nesse sentido, o interdiscurso tem uma função muito importante para a história, pois é a partir dele que a história “é suscetível de vir inscrever-se na continuidade interna, no espaço potencial de coerência próprio a uma memória” (ORLANDI, 2015, p. 31). É

justamente o interdiscurso que é capaz de trazer, para a memória e para dentro do discurso, determinados acontecimentos históricos.

Já NORA ([1984]1993) trata da história e da memória como oposição uma em relação à outra, conforme podemos observar no excerto:

A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado (NORA, [1984] 1993, p. 9).

Nesse trecho, NORA ([1984] 1993) trata da memória como uma constante em evolução, que ora é perdida no esquecimento e ora é revivida nos discursos. Já a história é uma representação de algo que já passou, existiu, assim podendo ser reconstruída nos discursos de forma fragmentada e muitas vezes problemáticamente. A memória quando recuperada “se alimenta de lembranças”, trazendo ao atual de forma “telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as interferências, cenas, censura ou projeções” (NORA, [1984] 1993, p. 9). Por outro lado, a história “demanda análises e discurso crítico”. Por fim, “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” enquanto a história “só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas” (NORA, [1984] 1993, p. 9).

Outro conceito chave para este trabalho é abordado em Eni P. Orlandi (2007, p. 2/3), quando a autora discorre sobre a “determinação histórica do sujeito e do sentido”, sobretudo quando ela nos ensina que “é porque é histórico (não natural) é que muda e é porque é histórico que se mantém”, para afirmar que as designações estão na história e assim se manterão, mas, ao mesmo tempo, podem sofrer mudanças por serem históricas. Já em Jean-Jacques Courtine (1999, p. 18-19), nos deparamos com a seguinte citação: “[...] o sujeito não tem nenhum lugar que lhe seja assinável, que ressoa no domínio de memória somente uma *voz sem nome*”. Os teóricos sustentam os fatos historicamente determinados que observamos para produzir esse trabalho de conclusão de curso, posto que estamos tratando das designações mais correntes para a cidade de São Borja. Trata-se de duas enunciações feitas por sujeitos, mas que não são assinaláveis, não são

nomeados, mas que em algum momento da história, enunciaram “Terra dos Presidentes” e “Primeira dos Sete Povos das Missões”. Essa “voz sem nome” e esse dizer passaram a ser repetidos, e é por isso que as designações em estudo ecoam e ressoam indefinidamente na memória dos sujeitos e na história da cidade. É constitutivo do discurso da cidade e sobre a cidade, mas não tem uma autoria, uma assinatura. O dizer é! Ele é porque se sustenta nos movimentos entre a memória e a história de um dado grupo social.

3.3 HISTORICIDADE E EXTERIORIDADE

Para abordarmos as questões envolvendo Historicidade e Exterioridade trabalharemos com os textos de ORLANDI (1995 e 2015): “Texto e discurso” e “Análise do Discurso: princípios e procedimentos”.

Diferentemente da história, a historicidade é tratada, em ORLANDI (2015, p. 66), no texto em sua materialidade, isto é, a historicidade “é o acontecimento do texto como discurso, o trabalho dos sentidos neles” (ORLANDI, 2015, p. 66). A autora ainda se refere à historicidade como “trama de sentidos” do texto, ou seja, o texto que significa. Trabalhar a historicidade do texto implica em “compreender como a matéria textual produz sentidos” (ORLANDI, 1995, p. 113). É chamada de historicidade do texto “os meandros do texto, o seu acontecimento como discurso [...], o trabalho dos sentidos nele” (ORLANDI, 1995, p. 113). A relação entre história e historicidade é considerada pela autora de forma complexa, pois a AD vê nos textos os “conteúdos da história”. Entendemos que não há na análise da historicidade do texto a história como uma narração de fatos que já aconteceram, e sim os modos de produzir sentidos a partir da história. Como é o caso (Vote sem medo!) explicitado em ORLANDI (2015). Nesse sentido, esses modos de produzir sentidos podem ser interpelados no texto por várias formações discursivas e nós leitores devemos nos relacionar com os diferentes processos de significação que acontecem no texto (ORLANDI, 1995, p. 113-114).

Já a exterioridade é mencionada em ORLANDI (2015, p. 28), por meio do caso da faixa “Vote sem medo!”. Após a análise sobre a faixa, a autora menciona que a exterioridade está ligada, assim como a historicidade, com os sentidos que um texto carrega consigo. As filiações de sentidos não estão só nas palavras ou no texto, há uma relação do exterior, da exterioridade e nas condições em que os sentidos são produzidos. Isso, portanto, não depende apenas das “intenções dos sujeitos”. É essa perspectiva que

nos mostra as relações entre o que está posto na língua e o que está fora dela, não em separado, mas sempre “em relação”. Os sentidos se produzem nessa relação, da qual fazem parte também os sujeitos, que tomam posição em um dado momento sócio-histórico, no interior de um dado grupo social.

3.4 TERRITORIALIDADE

Nesta última seção, refletimos um pouco sobre a noção de territorialidade, utilizando o artigo de ORLANDI (2011), “Os sentidos de uma estátua: Fernão Dias, individuação e identidade pousoalegrense”, no qual é discutida a relação significativa entre cidade/sujeito/sociedade. Outro texto importante para conceituarmos territorialidade é a tese de doutorado de Viviane Brust (2017), “O ‘sertão’ Quarta Colônia: travessias pelas subjetivações do sujeito ítalo-brasileiro”.

Segundo ORLANDI (2011, p. 13), a questão envolvendo a territorialidade está ligada à identidade do sujeito com seu solo. Para discorrer sobre esse assunto, devemos pensar nessa identidade a partir de critérios que impõem ao sujeito uma nacionalidade e uma noção de pertencer à um determinado grupo. Um critério que pensamos para este trabalho é a partir da história das designações que são capazes de resgatar memórias da cidade nos sujeitos, promovendo esse sentimento de pertencimento. Há aí, conforme afirma ORLANDI (2011, p. 13) “processos de identificação” que impõem uma necessidade de “solo e sangue”. A autora define essa questão de “solo e sangue” a partir da visão de SACK (1983)⁸, que define como uma “tentativa de influenciar e administrar as ações alheias através do reforço do controle sobre uma área e os objetos nela contidos”. Por meio do ponto de vista da territorialidade, essa ideia de controle reflete a influência e o domínio que as designações têm sobre os monumentos, museus, e principalmente sobre os sujeitos, pois elas carregam sentidos que envolvem todos esses elementos à uma cidade. É aí que pensamos sobre a territorialidade como uma afirmação da identidade, da história e da memória da cidade com o sujeito a partir das designações em estudo.

Além disso, ORLANDI (2011, p. 14) traz alguns questionamentos em seu texto que adaptamos para a realização deste trabalho: como se individua o sujeito de São Borja, pelo discurso de e sobre as designações, “Terra dos presidentes” e “Primeira dos

⁸ Orlandi utiliza o conceito em apud.

Sete povos das missões”? E como as questões envolvendo a história e a memória afirmam esse sentimento de territorialidade? Compreendemos que tais questionamentos são de suma importância, pois através deles tentaremos compreender como a história e a memória presentes nas designações reforçam a territorialidade. E a fim de compreender essa territorialidade, pensamos também nos discursos que são carregados com sentimentos de “estar em casa” e de “sentir-se em casa”. Por fim, é importante ressaltar que a territorialidade trabalhada por ORLANDI (2011) não está ligada ao campo da geografia, mas à AD, pensando naquele enlaçamento significativo entre o sujeito, seu espaço (nesse caso a cidade de São Borja) e sua sociedade.

Na tese de Viviane Teresinha Biacchi Brust (2017, p. 138-139), a AD bebe em fontes da geografia, tomando emprestado os sentidos relacionados a território, a fim de compreender “a relação que se estabelece entre o espaço [São Borja] e o sujeito [são-borjense]”. Assim como ORLANDI (2011) trata da territorialidade pensando em identidade, BRUST (2017) compreende também que não é possível separar esses dois termos, uma vez que, falar em território, implica pensar em questões como “cultura”, “trabalho” em um espaço onde o sujeito vive ou que esteja a ele ligado.

4 APRESENTAÇÃO DO *CORPUS*

Para responder as questões feitas neste trabalho, iniciamos com a descrição do *corpus* assim como a pesquisa de campo feita na cidade de São Borja. Primeiramente entramos em contato com a câmara de vereadores para verificarmos a veracidade da Lei nº 13.041 de 25 de setembro de 2008 e para adquirir maiores informações sobre as designações. Por meio do gabinete da vereadora, Fátima da Rocha, e de sua secretária, Suelen Rathes Kirinus, entramos em contato com o senhor, Alberi Dico Carvalho, que nos recepcionou, sanou nossas dúvidas sobre as designações e ainda discorreu brevemente sobre uma pequena parte da história da cidade. Através dessa visita, obtivemos acesso a lei sobre a designação “Terra dos Presidentes” e sobre a nova designação da cidade, “Capital Gaúcha do Fandango”, sancionada pela Lei nº 15.093, de 2 de janeiro de 2018⁹.

A fim de conhecer um pouco mais sobre a história política e religiosa, visitamos os museus: Getúlio Vargas, Casa Memorial João Goulart e Missioneiro. Na visitação aos museus dos ex-presidentes, obtemos informações acerca da vida política e pessoal de cada presidente por meio de um catálogo. Tais informações foram dispostas na seção 2.2. Já no museu Missioneiro, conhecemos o acervo estatuário de esculturas, em madeiras, datadas da época das missões jesuíticas, além de outros artigos da época barroca.

Outra visita proveitosa que realizamos foi na antiga estação férrea que abriga o acervo histórico de documentos antigos da cidade. Na Estação Cultura, fomos recepcionados pelo responsável do acervo, Clóvis Benevenuto, que nos mostrou as condições que se encontram os documentos que retratam uma parte da história de São Borja. Nessa visita, também fomos presenteados com dois catálogos, um contendo informações sobre o ex-presidente João Goulart e outro com fotos e informações sobre os pontos turísticos da cidade. Também recebemos um livro sobre a história política de São Borja até o ano de 1947, além de folders informativos.

Para compor o *corpus* deste trabalho, utilizamos primeiramente o catálogo sobre os pontos turísticos de São Borja, “São Borja: Orgulho de ser missioneiro”. O catálogo é composto por fotos dos principais pontos turísticos, um mapa com a localização de cada ponto, além de breves textos explicativos. Encontramos também informações sobre

⁹ A designação, “Capital Gaúcha do Fandango”, não foi incorporada no projeto nem neste trabalho por ter sido descoberta quando o projeto já estava em andamento.

a cidade ser berço de dois ex-presidentes, sobre a fundação da cidade, além de conter o hino municipal na contracapa. O *corpus* deste trabalho também irá ser composto pela Lei nº 13.041 de 25 de setembro de 2008, por *prints* do vídeo “Coisas de São Borja, RS” produzido pelo humorista, Diogo Elzinga, e por *prints* de alguns comentários do vídeo. Totalizamos o *corpus* com 15 imagens.

A partir disso, iniciamos nossas análises e discussões tendo em vista a importância que os gestos de interpretação têm para compreendermos nossos objetos de estudo. Investiremos na tentativa de responder e propor um gesto de interpretação, na seção seguinte, as seguintes questões: a) Como são apresentadas as designações “Terra dos Presidentes” e “Primeira dos Sete Povos das Missões”? b) Tais designações se sobrepõem ou aparecem justapostas? c) Que efeitos de sentidos elas produzem nos discursos sobre São Borja? d) A incidência de uma em detrimento da outra produz apagamento/silenciamento de sentidos? e) E de que maneira a história e a memória marcam e/ou reforçam as relações de territorialidade entre o sujeito e os objetos simbólicos em análise? A partir dessas questões iremos investigar e analisar a questão da territorialidade nas designações, analisando o envolvimento significativamente entre sujeito (são-borjense) à sua terra (São Borja). Além disso iremos também apontar e analisar, por meio dos efeitos de evidências, qual designação está mais presente ou mais ausente, sofrendo os efeitos de movimentos entre o lembrar e o esquecer, do mostrar e do apagar na cidade.

5 UM GESTO DE INTERPRETAÇÃO

A AD visa compreender os sentidos que determinado objeto simbólico produz, e nós como analistas devemos ser capazes de interpretar. Nesse sentido, investigamos e propomos agora um gesto de interpretação referente às designações “Terra dos Presidentes” e “Primeira dos Sete Povos das Missões”.

As designações são apresentadas no interior da cidade por meio de monumentos, museus, pontos turísticos, estátuas e objetos simbólicos. Observamos que os elementos referentes à designação religiosa são apresentados de forma secundária, há uma predileção pela designação política, uma vez que há um maior número de monumentos que representam essa designação, como iremos observar na apresentação do catálogo “São Borja: orgulho de ser missioneiro”. É notório que ambas estão enraizadas na história da cidade e por esse motivo as designações acabam por coexistir sem haver o apagamento total de alguma. Ambas as designações, em determinadas ocasiões, podem aparecer sobrepostas uma a outra, como em datas comemorativas, por exemplo, no aniversário do padroeiro da cidade em que a designação religiosa é exaltada e a política silenciada. Outro exemplo são nos aniversários dos ex-presidentes, momento esses que são exaltadas as figuras de Getúlio e Jango, resultando no silenciamento da outra designação. Porém ocorre também a justaposição das duas designações. Percebemos isso no vídeo “Coisas de São Borja RS”, em que há a presença das duas designações na fala do humorista, Diogo Elzinga, bem como no texto inicial do catálogo, como veremos mais adiante.

Foi pensando nesses aspectos que percebemos a importância que a história e a memória têm sobre os efeitos de sentidos provocados pelos discursos feitos sobre São Borja. Por meio desses discursos, os sujeitos, inscritos de alguma maneira, no contexto da cidade, são afetados por sentidos conforme suas formações discursivas. Queremos afirmar com isso, que os discursos irão afetar os sujeitos de formas diferentes, de acordo com suas ideologias e as relações constituídas pelas formações discursivas. Um efeito provável de ocorrer é o de pertencimento, de sentir-se em casa, de pertencer aquele “chão”. É o que tratamos anteriormente de territorialidade, a qual é reforçada pela história e memória que a cidade carrega. Ou seja, os sujeitos são interpelados pelos discursos e neles podem ocorrer efeitos de sentidos que ocasionam, por exemplo, nostalgia e saudade da sua terra natal. Este é o caso que iremos demonstrar na seção 4.3 em que os *prints* são perfeitos exemplos desses efeitos de sentidos.

5.1 LEGISLAÇÃO

Primeiramente a questão da legislação está vinculada apenas na designação política, “Terra dos presidentes”, como podemos observar na imagem abaixo:

Figura 1 – Lei nº 13.041



Fonte:

http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=52087&hTexto=&Hid_IDNorma=52087

É notável percebermos que a lei contempla apenas a parte política da história de São Borja. Como isso compreendemos que a questão da designação religiosa cai, não no esquecimento, mas em uma espécie de limbo, que pode ser resgatada quando tratamos da parte missioneira. O fato de haver uma lei que legitima a designação acaba por consolidá-la na história da cidade, uma vez que ela não está mais apenas no imaginário. Há aqui um registro oficial de um fato histórico, uma inserção de fatos que aconteceram (São Borja ser berço de dois ex-presidentes da República) e que significam no discurso da lei.

Nesse sentido, compreendemos que há aqui um exemplo de apagamento da designação religiosa, pois essa designação, apesar de também estar na história da cidade, não está legitimada em forma de lei. Há, como iremos perceber na seção

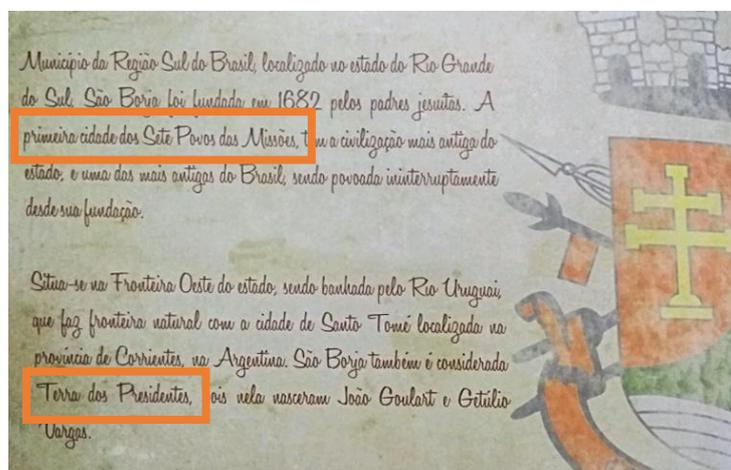
seguinte, uma atualização dessa memória por meio dos discursos, das imagens e dos objetos simbólicos que referenciam a parte missioneira.

5.2 CATÁLOGO: “SÃO BORJA: ORGULHO DE SER MISSIONEIRO”

Por meio dos recortes feitos no catálogo, as imagens trazem para os sujeitos memórias coletivas, um olhar para o passado, para a história da cidade, que podemos tratar também como uma atualização da memória. Como afirma COURTINE (1999), temos aqui uma “voz sem nome” que, em algum momento da história, enunciou “Terra dos presidentes” e “Primeira dos Sete Povos das Missões” e que até hoje ecoa na memória dos sujeitos. Os dizeres que encontramos nesse catálogo não são palavras soltas, elas estão carregadas de sentidos que significam através da história.

Observamos, na imagem 2, a justaposição das duas designações. Primeiro quando há a informação de São Borja ser a “primeira cidade dos Sete Povos das Missões” e posteriormente por ser “considerada Terra dos Presidentes, pois nela nasceram João Goulart e Getúlio Vargas”.

Figura 2 – São Borja

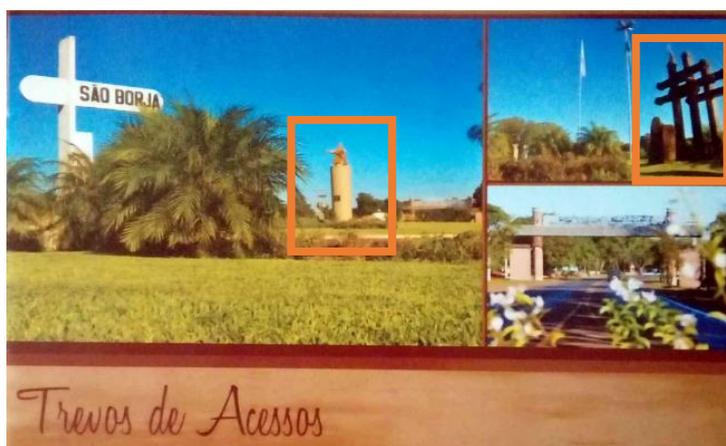


Fonte: catálogo “São Borja: orgulho de ser missioneiro”

Assim como no breve texto sobre São Borja, as demais páginas do catálogo são recheadas com imagens que trazem à tona essas duas partes da história da cidade. Há, como afirma NORA ([1984] 1993), um enraizamento da memória nessas imagens, quando notamos a presença de objetos que simbolizam as designações. Temos aqui uma evidência de que as designações coexistem no mesmo espaço quando tratamos de

modo geral sobre a história de São Borja. Outro exemplo que encontramos é a imagem 3, “Trevos de Acessos”. Percebemos a presença das três cruzes missioneiras e da estátua do padroeiro, São Francisco de Borja. Já na imagem 4, observamos a presença das duas designações no portal de entrada e saída, na seguinte frase: “Bem-vindo a São Borja. Terra dos Presidentes e 1ª dos Sete Povos das Missões”. Atualmente também estão presentes duas fotos dos ex-presidentes, que não constam no catálogo:

Figura 3 – Trevos de Acessos



Fonte: catálogo “São Borja: orgulho de ser missioneiro”

Figura 4 – Portal de acesso



Fonte: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/cultura/2018/08/645123-sao-borja-a-cidade-gaucha-protagonista-na-historia-politica-do-brasil.html>

Já na figura 5, observamos o “Monumento Tricentenário”, em homenagem aos 300 anos de São Borja. Encontramos na imagem referências à questão missioneira por estar ligada a fundação religiosa, como, por exemplo a cruz missioneira.

Figura 5 – Monumento Tricentenário



Fonte: catálogo “São Borja: orgulho de ser missioneiro”

Já na imagem 6, “Mausoléu Getúlio Vargas”, onde estão enterrados os restos mortais de Getúlio, encontramos a presença da apenas da parte política. Observamos a estátua de Getúlio Vargas e a carta testamento, porém não está legível na imagem.

Figura 6 – Mausoléu Getúlio Vargas



Fonte: catálogo “São Borja: orgulho de ser missioneiro”

O mesmo ocorre com a imagem “Casa Memorial João Goulart”, a qual encontramos apenas referências à João Goulart, como a foto do ex-presidente e alguns objetos pessoais, por exemplo:

Figura 7 – Casa Memorial João Goulart



Fonte: catálogo “São Borja: orgulho de ser missioneiro”

Nas imagens (1, 2 e 3), é possível notarmos a presença justaposta das designações, uma vez que encontramos elementos simbólicos e textos referenciais sobre ambas. Já nas imagens (4, 5 e 6), há o silenciamento de uma em relação a outra. Como afirma Orlandi (2007, p. 2/3), o fato de ambas as designações serem históricas elas podem sofrer mudanças e justamente por serem históricas elas se mantêm. Observamos com isso que ocorre tanto a justaposição quando o silenciamento, porém o apagamento não ocorrerá por elas estarem enraizadas na história da cidade, assim como na memória dos sujeitos.

5.3 MÍDIA DIGITAL: “COISAS DE SÃO BORJA”

Mediante os *prints* do vídeo e dos comentários feitos sobre vídeo, “Coisas de São Borja”, observamos como o sentimento de pertencimento está presente nos discursos desses sujeitos que estão longe de casa, assim como a justaposição das designações na fala do humorista, Diogo Elzinga. Assim, observamos, através da fala do

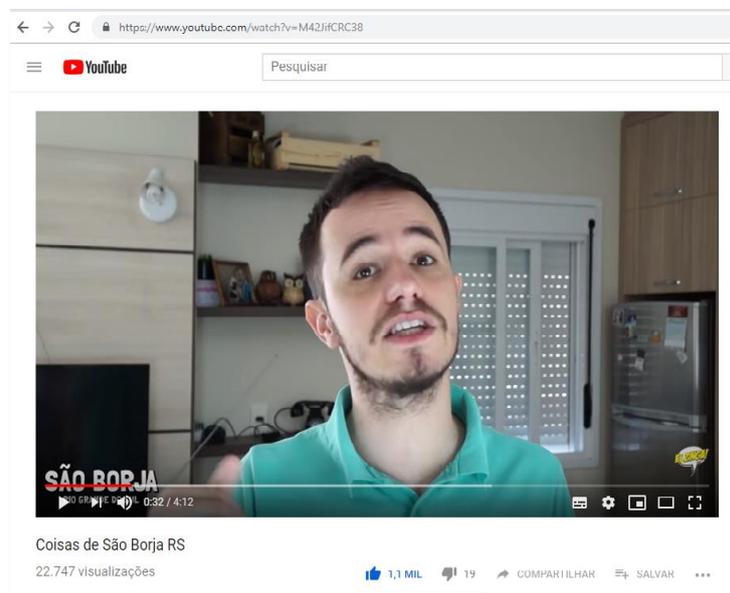
humorista, que há a presença e a das designações, logo no início do vídeo, conforme podemos observar nas imagens (8 e 9):¹⁰

Figura 8 – Coisas de São Borja



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=M42JifCRC38>

Figura 9 – Coisas de São Borja 2



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=M42JifCRC38>

¹⁰ Transcrições do vídeo: (00:01-00:05) “Oi pessoas! Elzinga aqui, e hoje eu vim falar de São Borja, Terra dos Presidentes. [...] (00:31-00:34) “Inclusive é a primeira cidade dos sete povos das missões.”.

Através das imagens, percebemos que história e a memória que as designações carregam podem afirmar essa identidade do sujeito com a cidade, pois a menção delas remetem o sujeito à sua terra. São, através do discurso sobre São Borja, assim como na menção das designações, que podemos reiterar a afirmação e a identificação da territorialidade e do sentimento de pertencer à uma terra, pois esses discursos remetem nos sujeitos memórias sobre sua terra o que provocam efeitos de sentidos como saudade. O sentimento de pertencimento pode ser perceptível, portanto, nas figuras quando há o aparecimento de expressões como: “Sinto saudades de SB”; “minha terra amada”; “Minha terra natal”; “Tenho orgulho de morar nessa cidade. Essas questões ficam mais claras nas imagens (10 a 15) dos comentários abaixo:

Figura 10 – Comentário 1	Figura 11 – Comentário 2
	
Figura 12 – Comentário 3	Figura 13 – Comentário 4
	
Figura 14 – Comentário 5	Figura 15 – Comentário 6
	

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=M42JifCRC38>

Observamos que as designações ressaltam o enlaçamento significativo do sujeito com seu espaço. Quando colocamos o sujeito nesse contexto de territorialidade, estamos pensando não apenas o sujeito nascido em São Borja, mas também aqueles que em algum momento moraram na cidade e dela sentem falta. Isso é perceptível na figura 1, uma vez que esse sujeito está morando em outra cidade, mas sente falta de sua terra. Outra observação foi a presença constante de pronomes possessivos nas figuras 2, 3 e 4. Isso pode representar uma afirmação da identidade do sujeito com sua terra.

Assim, retomando Brust (2017) e Orlandi (2011) não há como separar territorialidade e identidade, pois quando tratamos de território e sujeito estamos implicando que há uma ligação, por meio da “cultura”, do “trabalho” que faz com esse sujeito sinta-se conectado a um espaço. É possível pensarmos que história e a memória podem ser esse elo de ligação via discurso neste caso. Observamos, através da fala do humorista, que há a presença das designações, logo no início do vídeo, quando ele menciona: “Hoje eu vou falar de São Borja, Terra dos presidentes” e “Inclusive é a primeira dos sete povos das missões”. A história e a memória que as designações carregam podem afirmar essa identidade do sujeito com a cidade, pois a menção delas remetem o sujeito à sua terra. São, através do discurso sobre São Borja, assim como na menção das designações, que podemos reiterar a afirmação e a identificação da territorialidade e do sentimento de pertencer à uma terra, pois esses discursos remetem nos sujeitos memórias sobre sua terra o que provocam efeitos de sentidos como saudade. O sentimento de pertencimento pode ser perceptível, portanto, nas figuras quando há o aparecimento de expressões como: “Sinto saudades de SB”; “minha terra amada”; “Minha terra natal”; “Tenho orgulho de morar nessa cidade”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da historicidade e da exterioridade dos discursos, bem como das formações discursivas dos sujeitos, as designações de São Borja, “Terra dos Presidentes” e “Primeira dos Sete Povos das Missões”, produzem sentidos a partir da história e da memória da cidade. Há, nas designações, uma história de dado momento sócio-histórico que é atualizado constantemente na memória, como observamos nas imagens dos catálogos. Apesar de haver uma legislação que oficializa São Borja como terra dos presidentes, temos nos discursos o encontro (justaposição) de ambas as designações, assim como também temos o silenciamento. Nesse sentido, as duas designações estão fixadas na história da cidade, e por assim estarem elas podem sofrer mudanças e é justamente por serem históricas que se manterão. Portanto, a relação entre elas será de coexistência, uma vez que irá ocorrer a justaposição e sobreposição de uma em detrimento da outra, colocando a uma delas em uma espécie de “limbo” que poderá ser resgatada em outros discursos, porém não ocorrerá o desaparecimento total dela.

Por decorrência desses fatores, os sentidos dos discursos sobre São Borja irão afetar os sujeitos que de alguma forma por eles estarem relacionados com a cidade, uma vez que demais sujeitos que nem se quer ouviram falar de São Borja não serão afetados da mesma maneira. Assim, o sentimento de pertencimento (territorialidade) se faz presente nos discursos de sujeitos que possuem um elo de ligação com a cidade, como observamos nos comentários analisados. Há um acionamento de uma memória a partir do discurso do humorista, no qual há a presença das designações. Compreendemos que as designações tem um papel importante no reforço da identidade do sujeito com seu espaço. Isso ocorre porque é através dos discursos sobre São Borja que o sentimento de pertencer a algum lugar é acionado. Compreendemos, então, que é a história e a memória presente nas designações que provocam no sujeito/cidade um enlaçamento significativo, criando assim o sentimento de pertencimento a um lugar, o “estar em casa”.

Há uma “voz sem nome” que ecoa até hoje nos discursos, provocando uma atualização da memória e uma reconstrução da história da cidade. Este trabalho é apenas mais um ressoar dessa memória e dessa história. Pode ser considerado como um exemplo de territorialidade também, pois nos colocamos como sujeitos são-borjense desgarrados de sua terra e que sentem saudade e têm por esse “chão” um sentimento de pertencimento.

Deixamos, por fim, mais uma “canção” sobre São Borja. Aos desgarrados, “pra ti que te foi embora desta querência”, que “fostes plantar sementes em outro rincão”, com este trabalho reafirmamos nossa terra, São Borja, “esplendor dos sete povos, primeira da conquista Guarany”¹¹, na história deste Rio Grande. E ao lerem este trabalho e “se uma lágrima teimosa rolar nos olhos, não ficas envergonhado, deixa rolar”, que esta terra querida permaneça nos discursos e nos corações de quem a ama.

¹¹ Trecho da música de Jorge Dornelles “A canção de São Borja”.

REFERÊNCIAS

- ARANDA, P. C; FERREIRA, F. **São Borja**: orgulho de ser missioneiro. São Borja.
- BRUST, V. T. B. **O "sertão" Quarta Colônia travessias pelas subjetivações do sujeito ítalo-brasileiro**. 2017. 365 f. Tese (Doutorado em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13700/TES_PPGLETRAS_2017_BRUST_VIVIANE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 out. 2018.
- COISAS DE São Borja RS. Direção de Diogo Elzinga. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M42JifCRC38>>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- COURTINE, Jean-Jacques. **O chapéu de Clémentis**: observação sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 1999. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M42JifCRC38>>. Acesso em: 17 out. 2018.
- JORGE DORNELLES: à beira do fogo. **Aos desgarrados n. 2**. [20--?]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bv-vQcVhLTg>>. Acesso em: 17 out. 2018.
- JORGE DORNELLES: rumo à fronteira. **Canção de São Borja n. 7**. [20--?]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WiOLen6MjD0>>. Acesso em: 17 out. 2018.
- GUIMARÃES, E. Espaço de enunciação, cena enunciativa, designação. Fragmentum: Laboratório Corpus- UFSM, Santa Maria, n. 40, p. 49-68 jan/mar 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/17264/10431>>. Acesso em: 31 out. 2018.
- MORELLO, R. Casas e centros de cultura e o movimento de sentidos na cidade. In: ____ ORLANDI, E. P. et al. **Cidade Atravessada**: os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas, SP: Pontes, 2001. p. 35-42.
- Município: São Borja. In: FEE - Fundação de Economia e Estatística. Porto Alegre, RS. 2017. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=S%E3o+Borja>>. Acesso em: 03 out. 2018.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Knoury. São Paulo: Proj. História, 1993, p. 7-28. Tradução do Departamento de História, PUC, RS.
- ORLANDI, E. P. Os sentidos de uma estátua: Fernão Dias, individuação e identidade pousoalegrense. In: ____ ORLANDI, E. P. et al. **Discurso, espaço, memória**: caminhos da identidade no sul de minas. Campinas, SP: RG, 2011. p. 13-34.
- ORLANDI, Eni P. A questão do assujeitamento: um caso de determinação histórica. **Só Ciência**: revista eletrônica de jornalismo científico. jul., 2007. Disponível em:

<<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=26&id=296&tipo=1>>. Acesso em: 30 out. 2018.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 12^a ed, Pontes editores, Campinas, São Paulo/SP, 2015.

ORLANDI, E. P. Texto e discurso. **Rev. Organon: Revista do Instituto de Letras da UFRGS**. v. 9, n. 23, 1995, p. 111-118. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/29365/18055>>. Acesso em: 21 out. 2018.

O que foi o movimento de maio de 68 na França. In: Superinteressante: História, Mundo Estranho, 2011. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-movimento-de-maio-de-68-na-franca/>>. Acesso em: 05 out. 2018.

PETRI, Verli. De "garganta do diabo" para "ponte sobre o vale do menino Deus": reflexões acerca das práticas sociais e dos modos de designar o espaço público. **Rua: Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade**. 2010, ano. 16. Vol. 1. Disponível em: <<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/anteriores/pages/home/lerArtigo.rua?id=84>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PETRI, V. Michel Pêcheux e a teoria do discurso nos anos 60. **Expressão: Revista do CAL**. Santa Maria: UFSM, 2, jul/dez. 2006.

RILLO, Aparício. **São Borja em perguntas e respostas**: monografia histórica e de costumes. Coleção Tricentenário, São Borja, 1982.

RODRIGUES, C. O. **São Borja e sua história**. Coleção Tricentenário, São Borja, 1982, p. 16-23.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 13.041, de 9 de maio de 1988, que cria o município de Itacurubi. DOE – Diário Oficial do Estado, Assembleia Legislativa, Porto Alegre, RS, 9 de maio 1988. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=20014&hTexto=&Hid_IDNorma=20014>. Acesso em: 30 out. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 8.613, de 25 de setembro de 2008, que declara a cidade de São Borja, Terra dos Presidentes. DOE – Diário Oficial do Estado, Assembleia Legislativa, Porto Alegre, RS, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=52087&hTexto=&Hid_IDNorma=52087>. Acesso em: 30 out. 2018.

SILBER, L. T; HEROK, M. A. (org). **Memorial Casa João Goulart**. Porto Alegre: Lahtu Sensus, 2009.

SILBER, L; DIAS, M. J. R; HEROK, M.A (org). **Museu Getúlio Vargas**. Santa Maria: Lahtu Sensus, 2015.